

IN MEMORIAM – LYGIA SIGAUD

Antonádia M. Borges⁸¹ e Marcelo Rosa⁸²

A importância da contribuição de Lygia Sigaud para as ciências sociais pode ser expressa na palavra inglesa *scholarship*. Lygia, ao longo de sua carreira, foi capaz de introduzir e desenvolver um campo específico de conhecimento e de criar um estilo de pesquisa que transcendeu os limites da Antropologia Social. Defendidas com paixão, a sutileza e precisão teórica emergiam nos seus trabalhos a partir do envolvimento visceral com pessoas de “carne e osso”, dentro e fora dos ambientes acadêmicos.

Com trabalho de campo continuado por mais de 40 anos, em uma área geográfica circunscrita - a zona da mata pernambucana - e dedicação à uma área específica da vida social - o trabalho rural - Lygia Sigaud confrontou e contribui sistematicamente para a forma como muitos de nós pensamos hoje temas como reciprocidade, direitos e transformações sociais. Lygia teve ainda fôlego para nos revelar os efeitos dos grandes projetos hidrelétricos sobre os trabalhadores rurais do nordeste e do sul do Brasil.

Ao longo de sua carreira, Lygia Sigaud se dedicou ao estudo sistemático das obras e da vida intelectual de Leach, Malinowski e Mauss - sujeitos que em sua perspectiva tinham igualmente pensado profundamente e desafiado pessoalmente temas como poder, trocas e formas rituais.

Essa *scholarship* permitiu a Lygia, mais do que a qualquer outro, acompanhar, com reinvenções teóricas, as mudanças porque passaram seus interlocutores de longa data. Ao procurar compreender as ocupações de terra que nos anos 90 grassaram por sua antiga zona de pesquisa, Lygia cunhou a expressão *forma acampamento* que dizia respeito a uma inusitada relação social entre o Estado e os moradores de zonas rurais em todo o país.

Estas experiências múltiplas e diálogos teóricos de diversos matizes permitiam a Lygia conectar política e intelectualmente o que se passava com os *clandestinos* de Pernambuco, com o *colono* e o *atingido* do Rio Grande do

81 Professora do Departamento de Antropologia da UnB.

82 Professor do Departamento de Sociologia da UnB.

Sul, com o sindicalista da CONTAG, com o militante do MST, o *piquetero* argentino e o *landless* sul-africano.

As sendas que abriu e sua generosidade em emprestar seu *campo* aos neófitos, possibilitaram a diversos pesquisadores desenvolverem pesquisas não apenas na zona da mata, mas também na Argentina e na África do Sul. Hoje, em todos esses seus lugares, suas lições são sempre lembradas com carinho.

Sua ligação de pesquisa com temas prementes da vida política como as lutas por direitos e por terra foi, a todo tempo, complementada com o compromisso íntimo com as pessoas e suas causas. Sua relação com os sindicalistas durante os períodos de campanha salarial que vimos em *Greve nos Engenhos*, ou com os sem-terras na exposição *Lonas e Bandeiras* (que ocupou por quatro meses as salas nobres da antiga morada do imperador em São Cristóvão com lonas pretas, bandeiras e retratos de militantes) não nos deixa esquecer que nossos trabalhos são feitos de carne, ossos e lágrimas e alegrias.

As lições nas salas do Museu Nacional, da Universidade de Brasília, na Unicamp e em universidades da França e da Argentina, eram sinônimos de um compromisso extraordinário entre o rigor teórico e o exercício exaustivo da pesquisa de campo em busca das “evidências”, em outras palavras, de reiteradas fontes inspiradoras para nossa vitalidade intelectual.

Talvez por ter nascido em um bissexto 28 de fevereiro, sua eterna inconformidade juvenil com as *doxas* de nossas disciplinas nos faça agora sentir que o último abril foi cedo demais para ela nos deixar.